

Índice de custo e relação de troca na economia leiteira mineira: abril/2006 a maio/2009

Luiz Carlos Takao Yamaguchi, Glauco Carvalho e Alziro Vasconcelos Carneiro

Evolução do ICPL Leite/Embrapa

A Fig. 1 ilustra a evolução do ICPL Leite/Embrapa no período de abril/2006 a maio/2009 (38 meses), tendo como mês-base abril/2006 = 100. Observa-se uma evolução de 47,25% neste período. Os grupos que mais contribuíram para a evolução deste índice foram, por ordem de importância, concentrado registrando uma alta de 38,42%, seguido de mão-de-obra (4,32%) e produção e compra de volumosos (2,59%). Juntos, estes três grupos foram responsáveis por 45,33% do ICPL Leite/Embrapa no período analisado. Os demais grupos foram responsáveis pela elevação de 2,16% deste índice, em que o grupo sal mineral contribuiu com 1,28%, seguido dos grupos sanidade (0,37%), reprodução (0,35%) e qualidade do leite (0,16%). O grupo energia e combustível registrou uma queda de 0,24%, que deduzido do total apurado nos demais grupos resulta o ICPL Leite/Embrapa de 47,25%, observado no período considerado.

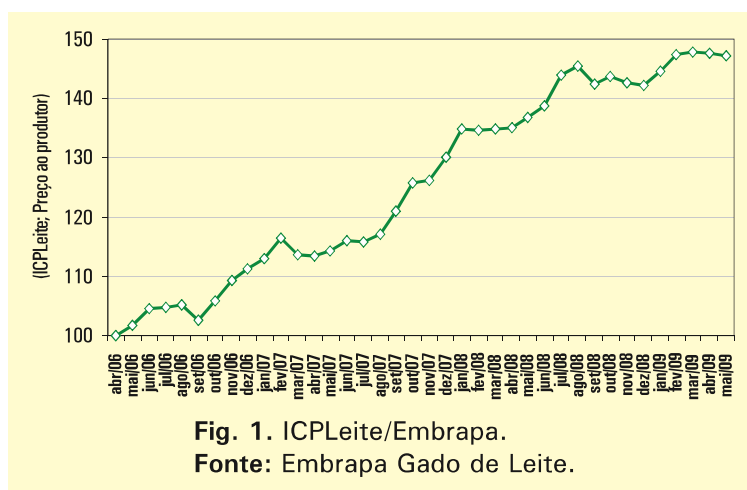


Fig. 1. ICPL Leite/Embrapa.
Fonte: Embrapa Gado de Leite.

Composição do ICPL Leite/Embrapa

Na Fig. 2 são apresentadas a composição do ICPL Leite/Embrapa, por grupos, e as variações percentuais acumuladas no período entre abril/2006 a maio/2009. Os três grupos que sofreram maiores variações foram, em termos de importância relativa, os grupos de sal mineral, concentrado e mão-de-obra. A maior variação ocorreu no grupo de alimentação, principalmente concentrado (68,69%) e sal mineral (58,67%). Estes dois grupos somados a produção e compra de volumosos, respondem por 80,81% do custo de manutenção do Setor de Produção de Leite, de acordo com a estrutura de ponderação adotada.

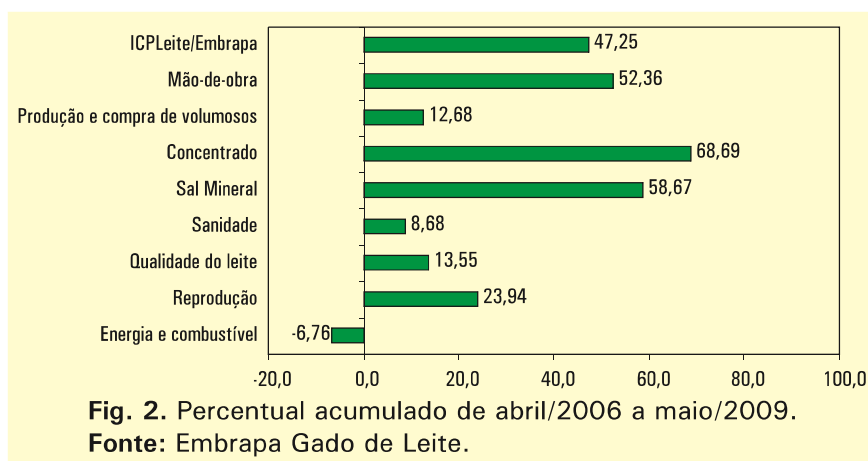


Fig. 2. Percentual acumulado de abril/2006 a maio/2009.
Fonte: Embrapa Gado de Leite.

Embora o grupo sal mineral tenha registrado a segunda maior variação nos últimos 38 meses, sua influência na formação do custo de produção é reduzida, em razão de sua participação ser pequena na estrutura de ponderação, contribuindo com peso de apenas 2,24. Assim, grande parte da variação de custo foi devido aos grupos concentrado (68,69%) e mão-de-obra (52,36%), seguido dos gastos com reprodução (23,94%); qualidade do leite (13,55%), produção e compra de volumosos (12,68); e sanidade (8,68%). No período, apenas o grupo energia e combustível registrou deflação (-6,76%), estimulada pela política de redução de tarifa de energia elétrica promovida pelo governo de Minas Gerais, em junho/2008.

Na Tabela 1 é apresentada a composição do ICPL Leite/Embrapa e as variações percentuais, por grupo, no período de 38 meses, de abril/2006 a maio/2009, que em valores acumulados, foi de 47,25%. Desagregando o ICPL Leite/Embrapa para cada ano, a variação observada foi de 11,25%, no período abril/2006 a dezembro/2006, de 17,01% no período de janeiro/2007 a dezembro/2007, de 9,20% no período compreendido de janeiro/2008 a dezembro de 2008, enquanto nos 12 últimos meses, compreendido entre os meses de junho/2008 a maio/2009, foi registrada uma alta de 7,71%.

Tabela 1. Índices de custo de produção de leite no período abr./2006-maio/2009, desagregado por ano e os últimos doze meses.

Índice geral e grupos	Período				
	Abr./06 a maio/09	Abr./06 a dez./06	Jan./07 a dez./07	Jan./08 a dez./08	últimos 12 meses
ICPL Leite/Embrapa	47,25	11,25	17,01	9,20	7,71
Mão-de-obra	52,36	9,20	12,19	12,83	9,28
Produção e compra de volumosos	12,68	6,27	-5,33	14,11	5,59
Concentrado	68,69	15,62	28,98	6,66	10,44
Sal Mineral	58,67	-2,35	26,12	55,50	-14,81
Sanidade	8,68	3,08	2,97	2,51	2,25
Qualidade do leite	13,55	-3,53	3,85	7,42	14,91
Reprodução	23,94	0,22	12,44	12,72	3,71
Energia e combustível	-6,76	2,16	1,95	-10,12	-10,97

Fonte: Embrapa Gado de Leite.

Analisando o ICPL Leite/Embrapa dos últimos 12 meses, observa-se que a maior variação ficou por conta do grupo qualidade do leite, que apresentou elevação de 14,91%, seguido dos grupos de concentrado (10,44%), mão-de-obra (9,28%), produção e compra de volumosos (5,59%), reprodução (3,71%) e sanidade (2,25%). Os grupos sal mineral e energia e combustível registraram queda de 14,81% e 10,97%, respectivamente. A variação negativa registrada pelo grupo energia e combustível foi motivada pelo impacto da redução da tarifa de energia elétrica realizada pelo governo estadual a partir de junho de 2008, que foi bastante significativa, resultando numa queda de 6,76% neste grupo do ICPL Leite/Embrapa, considerando o período de abril de 2006 a maio de 2009. Quanto a variação negativa observada no grupo de sal mineral, nos últimos doze meses, decorre da exclusão da variação do mês de março de 2008 que registrou a maior variação positiva, de 24,86%, desde o início do cálculo do ICPL Leite/Embrapa em abril de 2006, além da inclusão das variações negativas de 4,23%, 5,87%, 7,13% e 7,71% nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2009, respectivamente.

Análises da Relação de Troca

Na Fig. 3 observa-se a evolução do ICPL Leite/Embrapa, índice de preço recebido pelos produtores de leite do estado de Minas Gerais e índice de relação de troca (IRT), que resulta da razão entre o índice de preço recebido



pelo produtor (IPR) e o índice de preço pago (IPP). Neste contexto, um IRT maior do que 100 mostra que o produtor de leite encontra-se relativamente em melhor situação, indicando que os preços recebidos pelo leite crescem acima dos preços pagos pelos insumos e serviços, a um dada base fixa pré-estabelecida. Na Fig. 3, a linha horizontal refere-se a paridade em relação a base e estabelece o limite entre a situação favorável/desfavorável para o produtor de leite. Assim, sempre que o IRT se situar acima da paridade, o produtor encontra-se em situação favorável, indicado que o preço recebido pelo leite foi maior que o preço pago pelos insumos e serviços e vice-versa.

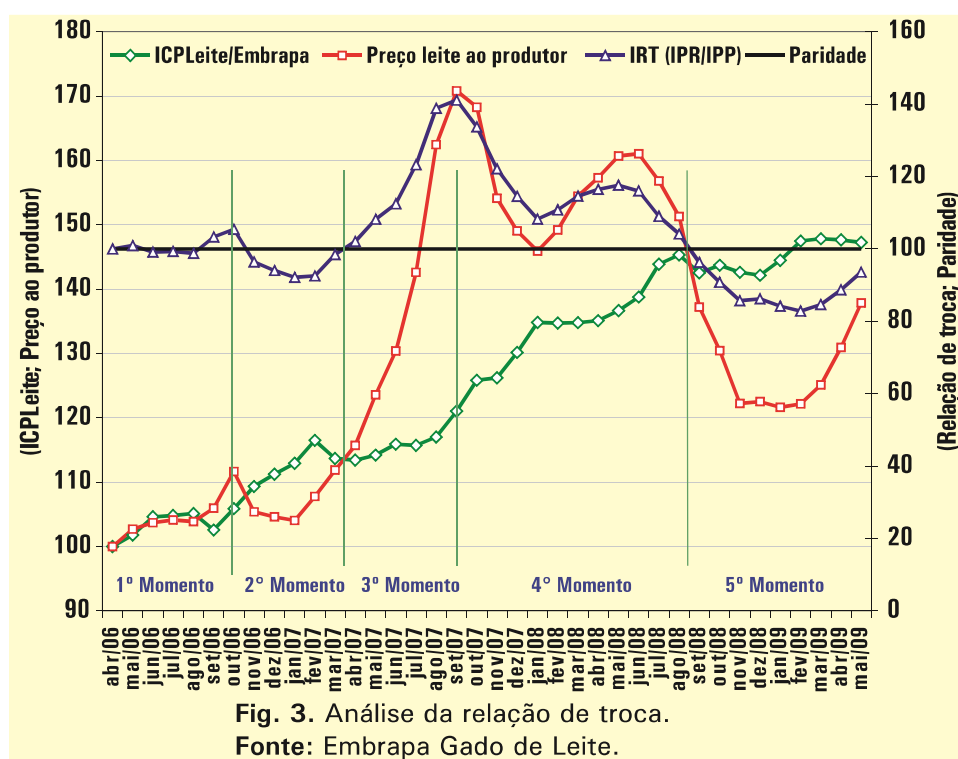



Fig. 3. Análise da relação de troca.
Fonte: Embrapa Gado de Leite.

De uma maneira geral pode-se identificar cinco momentos distintos nesta análise. O primeiro momento se estende de abril/06 a outubro/06, em que houve alternância de situações favorável/desfavorável para o produtor de leite, embora sem oscilações bruscas. Neste período tanto os preços do leite quanto os custos de produção estiveram relativamente alinhados.

O segundo momento vai de novembro/06 a março/07 em que o IRT esteve abaixo da linha preta horizontal, indicando situação desfavorável para o produtor de leite. Esse período foi reflexo de uma combinação adversa para o produtor, com preços de leite em queda e custos de produção em elevação, sobretudo no âmbito da alimentação do rebanho. Neste período, o IRT alcançou a menor relação em janeiro/07, em torno de 92 pontos.

O terceiro momento foi observado no período de abril/07 a setembro/07, período em que o IRT esteve sempre favorável ao produtor de leite, atingindo o pico de 141 pontos no último mês. Esse desempenho foi fortemente influenciado pelo incremento dos preços do leite. Enquanto os custos de produção subiram 6,7% no período, os preços do leite registraram valorização de 47,6%.

O quarto momento vai de setembro/07 a agosto/2008. Apesar do IRT se manter em posição favorável, verifica-se a partir de setembro/2007 uma trajetória declinante, do ITR.



O quinto momento se iniciou após setembro de 2008, quando a linha de relação de troca cruza a linha de paridade, indicando uma trajetória declinante do IRT e tornando-se desfavorável para o produtor de leite. Nesse período o IRT alcançou a menor relação da série analisada no mês de fevereiro de 2009 (em torno de 83 pontos) influenciado tanto pelo recuo nos preços do leite quanto pelo incremento nos custos de produção. A partir deste ponto, o IRT tem mostrado uma trajetória ascendente, embora a relação permaneça ainda em situação desfavorável. Esta situação constitui indicativo de que esteja ocorrendo transferência de renda do setor de produção de leite, em nível de unidade de produção, para o setor industrial de insumos e de serviços.

Para os próximos meses há indícios de que o IRT passe a ser favorável novamente em função da expectativa de recuperação dos preços do leite. Além disso, há que se observar certa estabilidade do índice de custo nos últimos meses. A dúvida que fica é até quando o setor irá sustentar esta alta de preços.